

Análise das Interações da Audiência Pública da CAS sobre a Criação da Rede Nacional de Observatórios da Mulher – 02/07/2025 – Gerado por IA

Este resumo apresenta as principais preocupações e sugestões levantadas por **57 participações dos cidadãos** durante a audiência pública sobre a criação da Rede Nacional de Observatórios da Mulher. A audiência, organizada pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), em 2 de julho de 2025, teve como objetivo coletar a opinião do público sobre a proposta de integrar e fortalecer iniciativas que analisam dados e desenvolvem políticas públicas de combate à violência contra a mulher.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não refletem integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 57

Temas principais:

- 1. Efetividade e Impacto da Rede (24%):** Esta categoria engloba questionamentos sobre como a Rede transformará dados em ações concretas, como influenciará políticas públicas e se realmente fará a diferença no combate à violência contra a mulher. Cidadãos demonstraram preocupação em evitar que a Rede seja apenas mais um órgão sem impacto real na vida das mulheres.

Exemplo: "Que estratégias serão usadas para transformar os dados coletados em políticas públicas efetivas?" (Bruna R., SP)

2. Abrangência e Inclusão (22%): Cidadãos questionaram se a Rede considerará as especificidades regionais, étnico-raciais e territoriais da violência, se incluirá grupos vulneráveis como mulheres idosas, e se contemplará municípios pequenos. A preocupação central é garantir que a Rede não ignore as particularidades de diferentes grupos e regiões do país.

Exemplo: "A rede vai considerar as especificidades regionais, étnico-raciais e territoriais das violências de gênero?" (Isabela D., MG)

3. Dados, Monitoramento e Segurança (19%): A qualidade e a segurança dos dados foram um tema recorrente, juntamente com o monitoramento. Cidadãos perguntaram como a Rede garantirá dados confiáveis e atualizados, como evitará fraudes e denúncias falsas, e que mecanismos serão adotados para proteger os dados sensíveis das vítimas de violência.

Exemplo: "Como a rede vai garantir dados confiáveis e atualizados sobre a violência contra a mulher em todas as regiões?" (Letícia S., RJ)

4. Ações, Prevenção, Legislação e Punição (18%): Os participantes demonstraram interesse nas ações práticas que a Rede desenvolverá, incluindo canais de escuta para mulheres em sofrimento, capacitação de profissionais (saúde, educação) e medidas para prevenir a violência em diferentes contextos (universidades, etc.). Alguns comentários sugeriram a necessidade de leis mais severas e mecanismos mais eficientes para punir os agressores, refletindo a percepção de que a impunidade é um dos fatores que contribuem para a persistência da violência contra a mulher.

Exemplo: "A Rede terá algum canal de escuta para mulheres em sofrimento psíquico causado por relações abusivas, como parte das ações de prevenção?" (Mickaelly R., AC)

5. Integração e Fortalecimento de Mecanismos Existentes (17%): Vários participantes questionaram se a criação de uma nova rede não seria redundante, sugerindo que seria mais eficaz fortalecer os mecanismos e

órgãos já existentes que se encontram abandonados. Houve também perguntas sobre a integração com outros sistemas de dados, como o SUS e os CRAS.

Exemplo: *"Para que criar mais um meio, se o correto é fortalecer os mecanismos atuais existentes que estão abandonados pelo País?" (Carlos A., SP)*

Em resumo, as participações dos cidadãos demonstraram um forte interesse na efetividade e impacto real da Rede Nacional de Observatórios da Mulher, com questionamentos sobre sua capacidade de transformar dados em ações concretas e influenciar políticas públicas. Os participantes enfatizaram a importância de que a Rede seja capaz de considerar as especificidades regionais e de grupos vulneráveis, garantindo que suas ações reflitam a realidade de todo o país.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página:
<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=34424> .